



ASSOCIATIVISMO E APOSENTADORIA

Luciana Paula Conforti
Diretora de Cidadania e Direitos Humanos



- De acordo com **BAUMAN** vivemos em uma “modernidade líquida” onde os valores, a experiência e o passado são descartados;
- Procura-se apagar a história, sob à necessidade de “modernização”;
- Os laços de solidariedade, a amizade verdadeira e até os casamentos duradouros são vistos como ultrapassados;



- Supostamente, o “mundo é dos novos” e os “velhos” não têm serventia;
- No entanto, de acordo com **PIERRE BOURDIEU**, “a idade é uma variável biológica, socialmente manipulada e manipulável”;
- A idade deve ser considerada como plena de ambiguidades e não pode ser analisada isoladamente, como único parâmetro para se dizer quando alguém passa a “SER VELHO”;



- Assim, devem ser consideradas como variáveis: as influências do meio ambiente, as condições de trabalho, a classe social e o estilo de vida, por exemplo.
- Na verdade, como adverte EDMUNDO DE DRUMMOND ALVES JÚNIOR, os cortes cronológicos contribuem para aumentar as barreiras entre gerações, e de certa forma podemos até falar de um “**AGEISMO**”;



- Além de a idade ser um fator dependente de variáveis, as aposentadorias podem não decorrer, necessariamente, da idade, mas de reformas legislativas, interesse em outras atividades, problemas de saúde, necessidades familiares, etc.
- Os aposentados estão inseridos no contexto da “modernidade líquida”, independentemente da idade e cada vez mais são necessárias atividades de integração intergeracional (combatendo os esteriótipos criados em torno da velhice) e de inserção na atuação associativa;



- Os franceses possuem modelo de associativismo que atua como “universidade”, voltado para a verdadeira integração dos aposentados (desenvolvimento qualitativo do lazer, troca de conhecimentos e desenvolvimento cultural);
- Universidade do tempo livre de Rennes (oeste da França, população de 200 mil habitantes). Há atividades de formação geral (conferências); formação específica (cursos e leituras); grupos de pesquisa; lazer, entretenimento, atividades físicas e finalmente atividades com características voluntárias.



- Algumas atividades da ANAMATRA se assemelham a tal modelo de associativismo e podem ser ampliadas nesse sentido;
- O Encontro de Aposentados pode ser citado como exemplo, aliando atividades de lazer e culturais, com a integração intergeracional e participação na atividade social e política.
- Nos próximos eventos – Deve-se continuar o incentivo para a participação de todos os colegas (quebra da barreira da idade)



- O associativismo deve contar com a participação efetiva dos aposentados e partindo dessa convicção, a diretoria da ANAMATRA, desde as propostas de campanha, lançou a inclusão dos colegas nas diversas temáticas afetas à Associação;
- Além da sempre atuante Diretoria de Aposentados, os colegas aposentados **foram incluídos em todas as comissões da ANAMATRA**, devido à necessidade de atualização nos diversos temas e de participação nas discussões;



- Na Comissão Nacional de Direitos Humanos, por exemplo, temos a colega Gerúzia Amorim, da AMATRA 5 e na Comissão Nacional do TJC, a colega Eliete Telles, da AMATRA 1;
- O TJC, como todos sabem, é um excelente projeto de integração para os aposentados e a intenção da ANAMATRA é a de que haja a ampliação da participação dos colegas aposentados nas atividades;



- Com a reforma trabalhista, entende-se necessária, mais do que nunca, **a valorização dos princípios do Direito do Trabalho**, da Constituição e das Normas Internacionais e é também nesse sentido que a participação dos aposentados está sendo pensada;
- Entende-se como necessária a participação dos aposentados, ainda, nos eventos científicos da ANAMATRA. Nas comissões organizadoras isso já tem sido observado, porém, fala-se **na apresentação de teses e discussões jurídicas**;



- Tais participações, além de promoverem maior integração entre os colegas em atividade e aposentados (podendo contribuir para minimizar o pânico da aposentadoria), **afasta o associativismo infantilizador ou protecionista ingênuo dos aposentados**, respeitando o lugar que deve ser legitimamente ocupado pelos colegas, valendo-se da sua história e da nossa experiência **para combater o reino do egoísmo, o individualismo corporativista, o separatismo inconsequente e excludente**, que ameaça as verdadeiras bandeiras associativas da magistratura trabalhista.



MARIO VARGAS LLOSA, ESCRITOR PERUANO, NOBEL DE LITERATURA EM 2010

“Felizmente, a história não está escrita, ela não segue roteiros fatídicos. A história é escrita diariamente por nós, homens e mulheres, mediante nossas ações e decisões, e podemos lhe conferir a direção e o ritmo que nos pareçam melhores.”

OBRIGADA!